



Idalício Viana

Cacau: além da seca no oeste da África, o ebola também tem se transformado em uma ameaça para a produção

Tecnologia a serviço da produtividade

Técnica aliando irrigação e nutrição permite produtores do sul da Bahia aumentarem a colheita de cacau em mais de 500%, superando 3 toneladas por hectare, em um momento em que a produção mundial enfrenta crise

DIENE BATISTA*

Berço do nascimento do Brasil, a cidade de Porto Seguro, no extremo sul da Bahia, vive mais de cinco séculos depois da chegada dos portugueses, o aumento da produção de cacau em 590%, graças à técnica de nutrição por gotejamento, que permite, inclusive, o cultivo a pleno sol.

O exemplo para os cacauicultores interessados em melhorar a produtividade de suas terras é a Fazenda Lembrança II, do Grupo Lembrança (leia box).

A **Safra** conheceu a propriedade em dezembro, durante Dia de Campo que reuniu produtores e administradores de propriedades rurais, especialistas e empresários que se dedicam à

cultura do cacau e a soluções para o agronegócio. A Lembrança II já registra em quadras onde há irrigação por gotejamento combinada com a fertirrigação, produtividade de 236 arrobas por hectare ou 3.540 quilos por hectare. Já pelo sistema convencional, a cabruca, as quadras produzem 40 arrobas por hectare ou 600 quilos por hectare.

Os números também podem significar esperança para os consumidores e sobretudo, para os chocolatras. É que no final de 2014, grandes fabricantes alertaram sobre a escassez do cacau, por conseguinte, o risco de ir aos supermercados em alguns anos e não encontrar mais chocolates. Além da seca

no oeste da África, até mesmo o ebola tem se transformado em uma ameaça para a produção (leia correlata).

A técnica que alia irrigação e nutrição é o terceiro estágio da plantação do cacau- inicialmente baseada na cabruca- plantio que amarga baixa produtividade: resultado de uma equação que inclui plantas mais velhas e um cultivo realizado sob a floresta, ou seja, sem espaçamento entre as plantas, fertilização e irrigação controladas. Na cabruca, a tecnologia para cultivar e processar o cacau é praticamente inexistente, ao contrário do sistema de nutrição por gotejamento.

Apenas no que o gerente Agro-

BENEFÍCIOS DA NUTRIRRIGAÇÃO

- ▶ Alta frequência de irrigação nutricional;
- ▶ Maior aplicação de nutrientes;
- ▶ Menor concentração de sais;
- ▶ Maior desenvolvimento radicular;
- ▶ Maior eficiência de absorção pela planta.

Fonte: Netafim



Idalcio Viana

Produtores acompanham poda mecanizada durante o Dia de Campo na Fazenda Lembrança II

nômico da Netafim, Carlos Sanches, chama de segundo movimento da plantação do cacau, a contribuição da tecnologia passa a ser levada em conta, embora o fruto continue sendo cultivado sob a floresta. “Essas áreas renovadas passaram a utilizar irrigação por microaspersão e começou-se a visualizar melhores resultados”, enumera, citando que a produtividade chegou a uma tonelada por hectare.

O incremento da produção, aliás, foi a principal motivação para o desenvolvimento de novas técnicas, diminuindo, assim, a mão de obra braçal e aumentando a qualidade do produto, por meio dos clones tolerantes à doenças. Para tanto, representantes da Netafim e do Grupo Lembrança viajaram para o Equador, pioneiro em cultivo a pleno sol, em duas ocasiões. Eles buscavam respostas a questionamentos, como os relacionados à nutrição das plantas. O desafio é equilibrar o aumento da produção com a qualidade da planta.

No caso da Fazenda Lembrança, o plantio começou com a cultura de banana, que garantiu sombreamento e proteção contra o vento às plantas jovens de cacau. As bananeiras permaneceram na área de 24 a 36 meses. Após sua remoção, o cacau passou a ser cultivado solteiro a pleno sol. Mecanizada, a lavoura foi preparada para suportar altas produtividades.

ATÉCNICA

A nutr irrigação por gotejamento, explica o gerente agrônomo Carlos

Pioneirismo familiar

Pioneiro em produção de cacau fertirrigado a pleno sol no extremo sul da Bahia, o Grupo Lembrança pertence a uma família formada por nove irmãos, oriundos do Espírito Santo. Em 1993, eles chegaram ao Nordeste, onde iniciaram uma pequena produção de mamão golden, café e coco. Com o objetivo de profissionalizar o cultivo de cacau no Brasil, o grupo desenvolveu novas técnicas de cultivo a pleno sol, usando clones tolerantes à doenças em relevos planos e nutr irrigados, resultando em aumento da produtividade.

Sanches, é pautada pelo uso racional da água. O líquido é aplicado onde existe maior concentração de raízes da planta. A tubulação de gotejadores forma uma faixa úmida em toda linha do plantio do cacau, fornecendo, além da água, nutrientes e aeração.

O especialista da Netafim frisa que é importante manter o espaçamento entre os gotejadores para garantir a nutrição uniforme “desde a primeira planta, no início da linha, até a última planta, 200, 300 metros depois.” Sanches diz que a nutr irrigação simboliza o avanço da fertirrigação, pois, além

do fertilizante diluído na água, possibilita a aplicação de todos os nutrientes. “São pelo menos duas irrigações por dia. Grande parte dos resultados vem desse processo [nutr irrigação]”, pontua Sanches, citando ainda o benefício operacional da nutr irrigação para a propriedade.

As vantagens são resultado do Ferkit, equipamento responsável pela gestão dos nutrientes aplicados à planta. “A solução será preparada e estocada com uma concentração conhecida de cada elemento que o produtor vai trabalhar”, ilustra, enfatizando a alta frequência de aplicação de nutrientes, que pode acontecer até duas vezes por dia.

O processo possibilita aplicações de nutrientes com menor concentração de sal, tornando a absorção mais eficiente. O risco de perdas por lixiviação e lavagem também diminui. “Se eu faço uma aplicação e depois vem uma chuva de 100 milímetros, a dosagem é muito pequena. Dentro de alguns dias, outra nutrição será feita”, compara.

Sanches classifica esse modelo nutricional, que ainda passa por discussões, como “a forma mais equilibrada de nutrir a lavoura”. Outra vantagem, enumera, é a diminuição dos sinais de salinização na planta. Ele conta que, ao chegar no campo, uma das primeiras visões era dos bordos das folhas queimados. “Depois que implementamos esse programa, o sintoma ainda existe, mas reduziu drasticamente”, diz.

Aposta no cultivo a pleno sol

Entusiasta de novos modelos de negócios tecnológicos, o engenheiro-agrônomo José Basílio Vieira Leite, da Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira (Clepac), ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), diz acreditar que a cultura a pleno sol dará o tom da cacauicultura.

“É o futuro. Estamos entrando em novo ciclo tecnológico e esse movimento vai direcionar essa produção”, afirma, lembrando que episódios como os efeitos da vassoura de bruxa, praga que fez a produção de cacau brasileira despencar nos anos 1970, são desafios que incentivam o desenvolvimento tecnológico para o manejo.

Já o presidente da Pinhalense, empresa de máquinas agrícolas, Reymar Andrade, enxerga o sistema cabruca, o mais tradicional, como uma “exploração correta, com processo equivocado”, por isso defende a criação de usinas nas áreas em que esse tipo de manejo é utilizado. Para isso, as máquinas de quebra, já usadas na Fazenda Lembrança, substituiriam os trabalhadores braçais.

“O produtor precisa se preparar para a transformação. As pessoas que cortam o cacau com uma faca talvez não estejam tão longe de deixarem de fazer isso”, analisa, enfatizando que a quebra do fruto na usina confere melhora da quali-



Vieira Leite, da Clepac: a cultura a pleno sol dará o tom da cacauicultura



Idalício Viana

Mercado: com cerca de 70% da produção concentrada na África e 15% na América Latina, momento é de incertezas

dade do produto e mais segurança para a produção.

Outra aposta da Pinhalense é o sistema de secagem das amêndoas, tradicionalmente feita em processo manual, com um trabalhador movimentando o produto com uma espécie de rodo, várias vezes ao dia. A empresa desenvolveu secadores rotativos especialmente para a cultura do cacau. De acordo com o representante da Pinhalense, as máquinas agilizam a retirada da umidade das amêndoas, garantindo mais segurança na produção e uniformidade ao produto. Se no campo da tecnologia as novidades são muitas e animadoras, a produtividade de cacau no mundo enfrenta problemas.

Com cerca de 70% da produção concentrada na África e 15% na América Latina, o mercado vive um momento de incertezas. Por um lado, há crescimento de preços internacionais. Por outro, a expectativa para a nova safra é de um déficit de mais de 100 mil toneladas, de acordo com o consultor José Carlos Hausknecht, da MB Agro.

Nesse cenário, há ainda o risco surto de ebola, no continente africano, especialmente na Costa do Marfim e em Gana, e as consequências do fenômeno *El Niño*, que pode provocar secas em regiões produtoras. Enquanto isso, o consumo de chocolate per capita ao ano segue concentrado em países economicamente mais desenvolvidos, já que o



Idalício Viana

Reymar Andrade, da Pinhalense: “A quebra do fruto na usina confere melhora da qualidade do produto”

produto não é considerado de primeira necessidade, como explica o engenheiro de produção da Nestlé, Guilherme Junqueira, do projeto Cocoa Plan.

Para ele, a cadeia produtiva do cacau precisa ser reconstruída. O engenheiro explica que globalmente, a companhia tem investido no treinamento de agricultores, incentivando o uso adequado dos recursos naturais e recompensando os produtores rurais pela boa qualidade do cacau produzido. “Estamos em fase gradual e positiva de transformação da cacauicultura do Brasil”, afirma. ☞

**A repórter viajou à Bahia a convite da Netafim*